

CEIs por setores institucionais

Sílvia Helena G. de Miranda
LES – ESAL/USP

LES 200

Setembro/2016

BIBLIOGRAFIA

- Capitulo 4 – Feijó et al. (2013)
- IBGE -
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais>

Introdução

- Classificação dos setores institucionais das Contas Nacionais do Brasil:
 1. Empresas não-financeiras
 2. Empresas financeiras
 3. Administrações públicas
 4. Famílias
 5. ISFLSF
 6. Resto do mundo
- A apresentação por setor institucional: permite visualizar o mecanismo pelo qual as:
 - *empresas, administrações públicas, famílias e o resto do mundo*
- Contribuem e participam do processo de:
 - *geração, apropriação primária, distribuição e uso da Renda Nacional*

Classificação

Setor 1 – Empresas não-financeiras

Produzem bens e serviços através da transformação de insumos (demandados de outros setores) e da contratação de mão-de-obra. Composta por empresas privadas e públicas (ex: Petrobrás)

Setor 2 – Empresas Financeiras

Criam meios de pagamentos e/ou intermediam recursos dos setores superavitários, repassando para os demandantes de recursos financeiros. Subdivide-se em Instituições financeiras (Bacen, sociedades do sistema financeiro, auxiliares financeiros) e Instituições de Seguros (sociedades de seguros, planos de saúde e fundos de pensão)

Setor 3 – Administrações públicas

Prestam serviços públicos, não-mercantis, e obtêm recursos via taxação de serviços ou cobrança de impostos. Administração pública federal, estadual e municipal

Classificação

Setor 4 – Famílias

Têm função de adquirir bens de consumo; mas inclui unidades de produção não-empresariais (sem CNPJ, e autônomos)

Setor 5 – Instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias

Entidades jurídicas ou sociais criadas com o fim de produzir bens ou serviços sem fins lucrativos (associações profissionais, associações comunitárias, entidade de defesa de direitos, condomínios, cartórios....)

Setor 6 – Resto do mundo

Transações econômicas de um país com os demais

Contas correntes (1)

1 – Conta de produção - Estimativa do valor adicionado bruto de cada setor

- **Setor 1 – Empr. n-financ.:** Produção são as receitas com vendas de bens/serviços
- **Setor 2 – empr. Financ.:** parte do valor de sua produção é imputado. Produz além das receitas de serviços prestados e aluguéis, **diferença** entre rendas de propriedades recebidas e juros pagos pela intermediação de recursos de terceiros (**esta diferença é o SIFIM**)
- **Setor 3 – Adm. publ.:** produção de serviços de uso coletivo não-mercantis (saúde/educação) – produção estimada pela soma custos produção
- **Setor 4 – Famílias:** contribuição das unidades de produção não incluídas no Setor 1. Ex: rurais, autônomos; inclui parte da produção informal (parte dela).
- **Setor 5 – ISFLSF:** assim como Admin. Pública, produção é computada pela ótica do custo da produção.

$$(VPpb + \text{Impostos sobre produtos } Ip) - CIpc = PIB$$

CONTA DE PRODUÇÃO

Setores Institucion.	Recurso Valor produção	Recurso Imp. s/Prod.	Uso Cons. interm.	Saldo da conta PIB/VAB
Total Economia	VP _{pb}	IP	C _{pc}	PIB*
Empresas não-financ.	VP1 _{pb}		C1 _{pc}	PIB1
Empresas financ.	VP2 _{pb}		C2 _{pc}	PIB2
Administr. Públicas	VP3 _{pb}		C3 _{pc}	PIB3
Famílias	VP4 _{pb}		C4 _{pc}	PIB4
Instituições s/fins lucrativos	VP5_{pb}		C5 _{pc}	PIB5

Contas correntes (2)

2 - Conta de Renda

2.1. Conta de distribuição 1^{aria}. Renda – Geração de Renda

- Componentes do valor adicionado são lançados a usos
- EOB das famílias inclui remuneração da empresa familiar
- Administração pública: excedente operacional líquido é nulo; considerando apenas como EOB o consumo de capital fixo, ou seja, a depreciação
- Impostos sobre produtos não são identificados por setores institucionais; sendo identificados apenas os *Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção (impostos sobre folhas de pagamento, taxas incidentes sobre atividades)*

$$\text{PIB} - [(\text{W} + \text{Wnr}) + (\text{Im} - \text{Sb})] = \text{EOB}$$

CONTA DE GERAÇÃO DE RENDA

Setores institucion.	Recurso PIB	Uso Remuner.	Uso Outros impostos líquidos s/ativ.	Saldo da Conta de Excedente Operac.Bruto
Total economia	PIB	$W + W_{nr}$	$(Im - Sb)$	EOB
Empr.não-finac.	PIB1	$(W + W_{nr})_1$	$(Im - Sb)_1$	EOB1
Empresas financ.	PIB2	$(W + W_{nr})_2$	$(Im - Sb)_2$	EOB2
Administrações públicas	PIB3	$(W + W_{nr})_3$	$(Im - Sb)_3$	EOB3*
Famílias	PIB4	$(W + W_{nr})_4$	$(Im - Sb)_4$	EOB4**
ISFSF	PIB5	$(W + W_{nr})_5$	$(Im - Sb)_5$	EOB5

* Nota = equivale ao consumo de capital fixo (depreciação)

** Inclui remuneração de autônomos

Contas correntes

2 - Conta de Renda

2.1. Conta de distribuição 1^{aria}. Renda – Alocação de Renda

- Ajustes entre setores institucionais referentes ao pagamento e recebimento de *rendas de propriedade* (**remuneração do capital**).
- Passa para conceito de Renda nacional e de **Renda Primária dos setores institucionais (RPrB)** = somatório das rendas primárias (recurso) + saldo dos rendimentos referentes à remuneração do capital

$$\mathbf{EOB + (W + Wr) + (Im - Sb) + RLP = RNB}$$

CONTA DE ALOCAÇÃO DE RENDA

Setores instituc.	Recurso EOB	Recurso Remun.	Recurso Outros imp. líquidos s/prod.	Saldo rendas líquidas de propried. (recebim. – pagamentos)	Saldo da Conta RNB
Total economia	EOB	$(W + W_r)$	$(Im - S_b)$	RLP	RNB
Empr.não-finac.	EOB1			RLP1	RPrB1
Empresas financ.	EOB2			RLP2	RPrB2
Administrações públicas	EOB3		$(Im - S_b)_3$	RLP3	RPrB3
Famílias	EOB4	$(W + W_r)_4$		RLP4	RPrB4
ISFLSF	EOB5			RLP5	RPrB5

RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE (RLP)

- Juros efetivos – de contratos (inclusive juros da dívida pública)
- Juros imputados (creditados para remunerar ativos das famílias)
- Rendas recebidas por aluguéis de terras
- Rendas dos proprietários de ativos intangíveis
- Dividendos e outros rendimentos distribuídos pelas empresas
- Participação dos empregados nos lucros
- Prêmios líquidos de seguros e indenizações de seguros contra danos

CONTAS CORRENTES

2 - Conta de Renda -2.1. Conta de distribuição 2^{aria}. Renda

- Ajuste das rendas primárias pelas transferências entre setores institucionais
 - Contribuições sociais (publ. e privadas) são destinadas pelas famílias às empresas seguro (empr. Financ.) e administrações públicas
 - Benefícios sociais: pagos por estes setores às famílias
- Impostos pagos por todos os setores às administrações públicas
 - $RDB1 + RDB2 + RDB5 =$ Renda Bruta disponível empresas
 - $RDB1 + RDB2 + RDB5 + RDB4 =$ Renda Privada Disponível
 - $RDB3 =$ Renda Disponível do governo ou Renda Líquida do Governo (RLG)

$$RNB + Tr = RDB$$

TRANSFERÊNCIA CORRENTE

- *Transferência corrente* consiste em uma transação na qual uma unidade institucional provê um bem ou um serviço a outra unidade, sem receber em troca qualquer bem, serviço ou ativo.
- Componentes a serem considerados para computar a renda disponível:
 - a) Impostos correntes sobre a renda e propriedade (IReP)
 - b) Contribuições sociais (CS) e benefícios sociais (BS)
 - c) Outras transferências correntes (entre diferentes níveis de governo, cooperação internacional em moeda ou em espécie, entre governos ou entre estes e instituições, doações a ISFL, entre famílias residentes morando em locais diferentes e entre residentes e não residentes (ex: remessa de imigrantes), pagamentos de prêmios líquidos de seguro e indenizações

CONTA DE USO DA RENDA

- Consumo final: apenas para famílias, IFSFL e administrações públicas
- Poupança privada da economia total = $S1 + S2 + S4$
- Consumo final das famílias (ou Despesa de consumo final) = gasto total (em dinheiro e em espécie com consumo final) + transferências sociais em espécie (ex: educação, saúde gratuitos)
- Despesa de consumo final da admin. Pública = total de serviços não mercantis (serviços coletivos), por convenção
- Contas Nacionais: registram a parcela do Ajustamento pela Variação das participações líquidas das famílias em fundos de pensão, FGTS e PIS/PASEP como ajuste à renda disponível dos setores institucionais.

$$\mathbf{RDB - C = Sr}$$

Sendo Sr a poupança bruta

CONTA DE USO DA RENDA, Brasil, 2009

Setores instituc.	Recurso RDB	Uso Cons. final	Ajustamento pela var. das particip. líq. das famílias nos fundos pensão, FGTS, PIS		Saldo da conta Poupança Bruta
			Uso	Recurso	
Total da Economia	RDB	C	40.594	40.594	S1
Empr.não-finac.	344 405				344.405
Empresas financ.	111 854		24 173		87 681
Administração públicas	378 404	430 704	16 421		-68.721
Famílias	2 342 197	2 236 048		40 594	146 743
IFSFL	44 379	39 229			5 150

Conta de acumulação – Conta de Capital

- Explícita a relação entre a poupança bruta (recurso) e formação de capital (uso)
- Poupança agregada financia o investimento ou o resto do mundo e a poupança de cada unidade institucional pode se destinar a financiar outras unidades institucionais
- Transferências de capital => representam variação do patrimônio líquido resultante das operações financeiras como contrapartida de empréstios e dívidas contraídas
- Saldo negativo: quando o montante gerado pelas unidades superavitárias é < investimento agregado, há necessidade de financiamento externo

$$\mathbf{Sr - (FBCF_{pc} + VE) + Trc = +- Sext.}$$

CONTA DE CAPITAL

Lousa - tabela pagina 145 (Feijó et al., 2013)